



SÃO PAULO

notícias

São Paulo, novembro de 1979 n.º 4

ESTE É O MELHOR



ESTÁ TUDO
EXPLICADO
NAS PÁGS.
SEIS E SETE



Ele dá socos
e tapas
pág. 12

**Sensacional: este
ano tem reveillon**
pág. 4

Na sauna, todo mundo
vai lavar corpo e alma
pág. 5

Ela dá socos
e tapas
pág. 9



A PALAVRA DO PRESIDENTE

UM MARCO DE INTEGRAÇÃO

É com satisfação que participo do relançamento de nosso boletim informativo, um elo de ligação entre todos, indistintamente, dentro do clube, e uma conquista daqueles que acreditam numa boa causa, na força e na importância da comunicação dentro de um grande clube.

“São Paulo Notícias” é a voz do nosso clube. Órgão vivo que me faz lembrar antigo adágio, utilizado em várias épocas e ocasiões: “Não é porque se crê em uma boa idéia, que ela é necessariamente boa”. E completo: é preciso torná-la válida. Por isso, nada melhor e mais oportuno que o ressurgimento deste boletim, marco de integração entre todos nós são-paulinos. Estamos, todos, realizando uma idéia porque acreditamos em tudo que é real, saudável e objetivo. Como, por exemplo, o lugar conquistado pelo nosso clube através dos anos. Sempre com coragem, espírito de luta e galhardia — distinção fundamental dos são-paulinos.



Galvão: o jornal como elo de ligação entre os são-paulinos.

Um veículo de comunicação — como este boletim — une, orienta, informa, promove debates e serve à integração de nossos associados. É uma tribuna, o órgão do São Paulo Futebol Clube. E, dessa forma, apresento com prazer enorme, este número que marca o início de sua nova fase. Com as duas principais reportagens destacando o Morumbi como a única solução para a grandeza do futebol paulista, a nível de estádio, e a construção de nossa sauna, com previsão para cerca de uma centena de pessoas e a ser entregue em breve.

Enfim, reafirmo o sincero desejo de que este boletim seja o endosso das idéias e o retrato das realizações que glorificam o nosso São Paulo Futebol Clube. Cada vez mais unido, forte e corajoso. Um grande clube.

Antonio Leme Nunes Galvão

EXPEDIENTE

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Diretor

Marcelo Martines

Diretor de redação

Hélio Conceição de Sá

Editores

Marcos Barrero

Walter Gonçalves Filho

Repórter

Carlos Inaba

Diagramação e arte

Alexandre P. Campos Filho

Colaboração

Joubert Fontão Varzim
Agnelo de Lorenzo

Redação

Estádio Cícero Pompeu de Toledo - Rua Giovanni Gronchi, Morumbi, S. Paulo

Composição e Impressão

Ficha Tríplice, rua Fradique Coutinho, 1.433,
Tels.: 210-6144 e 210-4784

São Paulo Notícias é o órgão oficial do São Paulo Futebol Clube, editado mensalmente. Distribuição gratuita aos associados.

Cartas e informações sobre atividades do clube podem ser enviadas para nossa redação.

EDITORIAL

Mais de 6 bi de superavit

Tudo está no lugar, a casa arrumada. O nosso clube agora demonstra uma situação financeira estável. Os novos empreendimentos, como a sauna, a ser inaugurada ainda este ano, e a renovação na equipe de futebol, prevista para 80, terão a garantia e a proteção da saudável condição econômica do clube.

Com as finais do Campeonato Paulista de Futebol, apareceram números altamente positivos e possibilitaram a amortização total de nossas obrigações, anteriormente contraídas junto a estabelecimentos bancários e que alcançavam 12.100.000,00 no início deste ano. Não devemos mais nada. E, com isso, houve também a diminuição consi-

derável das despesas decorrentes e que vinham onerando os cofres do clube.

Outro aspecto importante é o fato de que, no primeiro semestre deste ano (segundo o balancete de junho), o resultado obtido está dentro do orçamento aprovado, salientando-se que no âmbito das despesas tivemos uma oscilação de 0,25% estabelecida entre o montante estimado de 49.924.999,98 e o efetivado de 50.050.232,15. Enquanto, por outro lado, tivemos uma relação de idêntico valor quanto a receita e uma oscilação positiva de 12,82% correspondentes a realização de 6.404.596,00 mais que a receita prevista. Estes resultados, portanto, estabeleceram um superavit de 6.279.364,19 no primeiro semestre. Um resultado considerável, um grande sinal.



ONIBUS PARA

TURISMO - ESCOLAS - INDUSTRIAS

R. MOTTA PAES, 288 - VILA IPOJUCA

TELS.: 65-7255 - 62-4219

ITATIAIA S/A

CONCESSIONÁRIAS DA

MERCEDES-BENZ

EM SÃO PAULO

PRAÇA OLAVO BILAC, 73

NUNCA DEU PARA ENTENDER

NOSSOS JOGADORES SEM VEZ NA SELEÇÃO

Luiz Carlos Ramos

Por que o sucesso do são-paulino Zé Sérgio não passa de uma exceção na Seleção Brasileira, onde outros jogadores de seu clube não conseguem ser titulares?

Hoje em dia, a resposta é muito simples: porque continua havendo política nos critérios de convocação. Na verdade, um jogador fica muito mais perto da Seleção quando veste o uniforme vermelho e preto de um determinado time do Rio, o do técnico Cláudio Coutinho. E, além de estar a 440 quilômetros do Rio, o São Paulo possui o branco entre o vermelho e o preto, o que pode tornar mais difícil a percepção das qualidades de um jogador por parte de um técnico que aceita a influência de interesses financeiros e políticos.

Se não for essa a razão, como explicar o fato de Valdir Peres, atualmente um dos melhores goleiros do mundo, continuar sem uma nova chance no time do Brasil?

Mesmo Chicão, tão prejudicado na última Copa do Mundo, só foi chamado para o primeiro jogo diante do Paraguai porque sua coragem faria muita falta. E, após a derrota de Assunção, não faltaram as críticas a Chicão, na cidade de Coutinho, como se ele pudesse, sozinho, corrigir os erros do técnico. Chicão, com sua "garra", continua sendo vítima dos que não se conformaram com a conquista do título brasileiro de 77 pelo São Paulo e que insistem em considerá-lo violento. Paciência, quem sai perdendo é a própria Seleção.

O próprio Zé Sérgio, desprestigiado na última Copa, demorou para ter suas qualidades reconhecidas por Coutinho na ponta-esquerda: foi preciso ele ser apontado pela imprensa como o melhor jogador em campo em pelo menos duas partidas realizadas no Maracanã em 79, para ganhar a posição. Mesmo assim, havia quem levantasse dúvidas sobre a eficiência do ponta do São Paulo, mas certamente essas dúvidas desapareceram para todos os que assistiram, pela

TV, ao jogo de Assunção, Brasil x Paraguai. Disputando apenas um terço da partida, Zé Sérgio entrou para fazer a jogada que deu o bonito gol ao Brasil e participar de outros lances que poderiam levar seu time ao empate. Apesar de uma prolongada contusão, Zé Sérgio foi mesmo o melhor da equipe, outra vez.

É uma pena que ainda haja política nas convocações e que a CBD tenha insistido em manter um técnico não exclusivo. Porém, resta a esperança de que a situação melhore com a nova Confederação Brasileira de Futebol, já que os dirigentes poderão corrigir as falhas em tempo de o Brasil apresentar uma equipe capaz de conquistar a Copa do Mundo de 1982, sem o risco de derrotas como essas de 79, diante da Bolívia e do Paraguai.

Já na Copa de 78, pareceu estranho que o time do Brasil não tivesse pelo menos um jogador do campeão brasileiro de 77, o São Paulo. Se é verdade que o São Paulo obteve aquele título muito mais em função da organização imposta pelo técnico Rubens Minelli, outro são-paulino marginalizado na CBD e que acabou indo para a Arábia em vez de ser chamado para dirigir a Seleção, também deve ser lembrado que alguns jogadores campeões foram injustiçados.

Houve época em que a Seleção Brasileira era comandada por são-paulinos. Paulo Machado de Carvalho e Vicente Feola. Coincidência ou não, o Brasil obteve seu primeiro título mundial, o de 58, com o trabalho desses homens. E nem por isso era forçada a escalação de jogadores do São Paulo na Seleção, já que havia muito mais justiça e bom senso. Um detalhe serve para comprovar essa conclusão: na Copa de 58, o zagueiro Mauro, do São Paulo, era reserva de Belini, então do Vasco; na Copa de 62, Belini já estava no São Paulo e acabou sendo reserva de Mauro, que tinha ido para o Santos. É por que não lembrar o caso de Canho-



Chicão: a obrigação de salvar a Pátria.

teiro, um dos maiores pontas de todos os tempos, que não teve sucesso na Seleção? Acontece que, para aquele fracasso de Canhoto, meu ídolo dos tempos de garoto, não tenho explicação. Quem tem?

Luiz Carlos Ramos, 35 anos, é jornalista esportivo há 15 anos e sócio n.º 13.849 do São Paulo há 17. Exerce o cargo de editor de Esportes de "O Estado de S. Paulo", onde trabalha desde 1969.

Celmar

O MAIOR NOME EM ARMÁRIOS EMBUTIDOS

AV. HEITOR PENTEADO, 2046
FONE: 263-8294

AV. IBIRAPUERA, 3303/11
FONES: 61-3660 - 241-7639 - 241-7667

TEM REVEILLON ESTE ANO

E, NO FIM, VEM O CAFÉ DA MANHÃ

Confraternização entre as famílias. Será esta a característica do primeiro reveillon de toda a vida social do São Paulo F.C. Para que realmente tudo corra na maior descontração possível, o Diretor Social, Plínio Walder Prado, achou por bem abolir os trajes passeio ou a rigor, normalmente exigidos nessas ocasiões, adotando o traje esporte, a fim de que os associados sintam-se mais a vontade.

Outra novidade do reveillon tricolor serão as mesas, proporcionais ao número de pessoas da família de cada associado. Não importa a quantidade. Por exemplo: se uma determinada família tiver cinco pessoas ao todo, ela ficará sentada numa única mesa.

"Com isso, nós queremos unir a família aqui dentro do São Paulo" — afirma o Diretor Social, Plínio Prado, acrescentando que esse baile reveillon, mesmo sendo o primeiro, "deverá ser um dos mais concorridos da cidade".

Para tanto, já foram contratados os serviços de um bufê e do conjunto "Eles e Elas", que será responsável pela parte musical do baile. E como acontece em todos os reveillons, neste do São Paulo não faltará a sessão carnavalesca.

Mas a melhor surpresa está reservada para o final do baile, já na manhã do dia 1.º de janeiro de 80. Para que todos iniciem bem o novo ano, e conseqüentemente a nova década, a direção social do São Paulo oferecerá o "café da manhã".

É isso mesmo. E será um café completo: com torradas, geléia e tudo mais. E, se todos desejarem, o conjunto "Eles e Elas", pode até tocar aquela música do Roberto Carlos... Porém, você deve reservar o seu convite desde já, pois está sendo grande a procura.

As reservas poderão ser feitas na Gerência Social, onde o associado também receberá outras informações.

TODOS COLABORARAM

Noite beneficente em prol das instituições filantrópicas, auxiliadas pelo São Paulo, foi realizada dia 12 de outubro. Foi grande a presença de associados neste acontecimento e todos colaboraram com donativos.

MAS NÃO É POSSIVEL!

Na Festa Alemã do São Paulo, realizada dia 26 último, não faltou nem mulata. Além do chope, dos frios e das comidas típicas dos alemães, a festa contou ainda com a animação musical do conjunto "Super Grupo Erlon José".

E para quebrar um pouco o gelo dos arianos, um grupo de vigorosas mulatas mostrou como se dança o samba.

MAIS PROGRAMA

O Diretor Social do São Paulo confirmou para novembro o funcionamento, pelo menos por duas noites, da Boite do Clube. Deverá ser contratado um conjunto musical para animar essas noites. A diretoria já está escolhendo o conjunto a ser contratado.



SÓ DEU CRIANÇA

No encerramento da Semana da Criança, os filhos dos associados do São Paulo, participaram de uma gincana, e concorreram a vários prêmios, em sua sede social, no último dia 14. Além disso, houve um Concurso de Pintura Infantil em que estiveram presentes mais de 200 crianças, com idades que iam de 3 a 14 anos.

Para tanto, foram distribuídos pincéis, tinta e cartolina, a fim de que criassem o que quisessem, pois o tema foi livre. Ao final do Concurso, pôde-se observar, pelos trabalhos, que muitas daquelas crianças, levam jeito para a pintura.

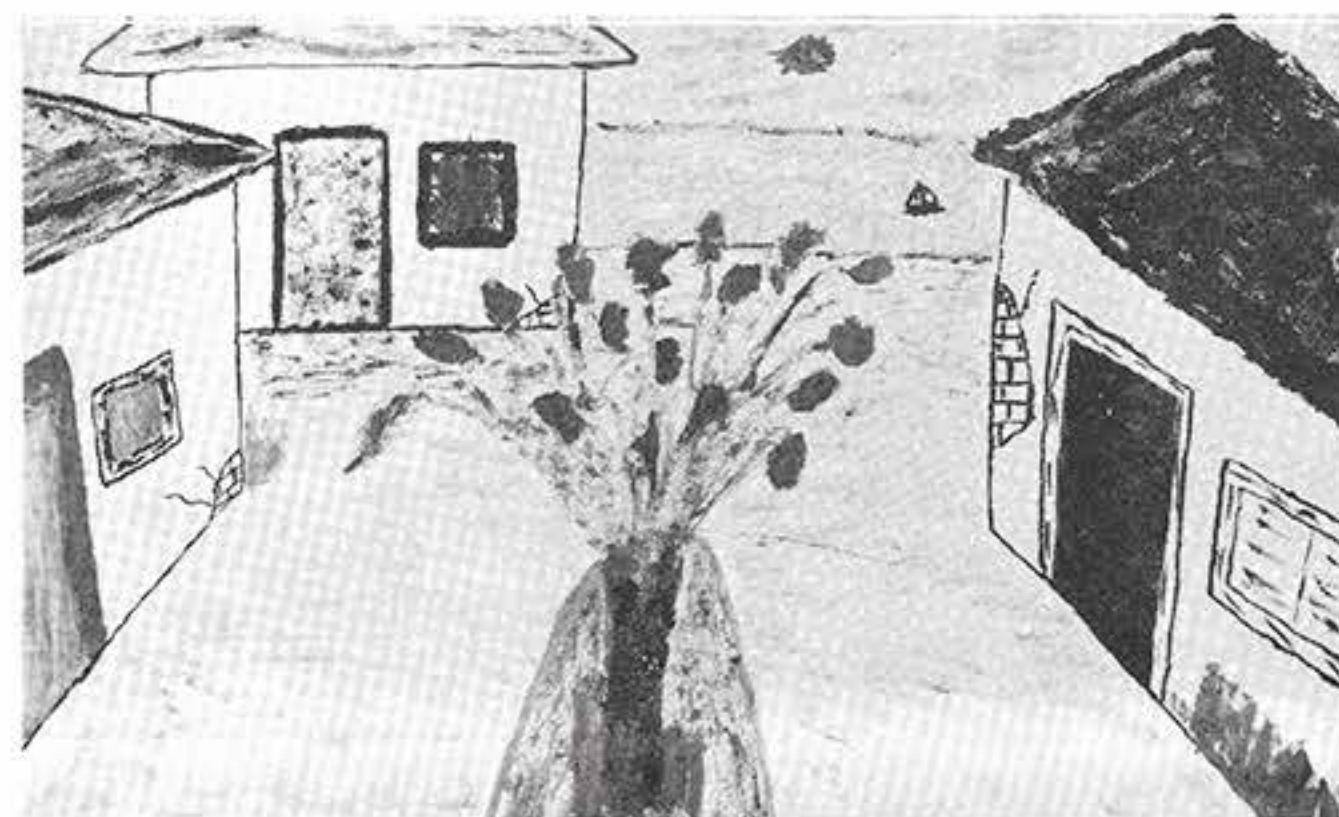
Para premiar os primeiros lugares, a comissão julgadora, formada por diretores e conselheiros do São

Paulo, dividiu os participantes por idade e em três faixas: a primeira, dos 3 aos 6 anos, cujos vencedores foram Luis Henrique Pimenta e Raquel Domeno.

Na faixa dos 7 aos 10 anos, os primeiros colocados foram Maurício Carvalho e Luciana Salinas. E Célia Gaudio Logli e Antonio Celso Baptista, foram os escolhidos entre os concorrentes que formaram na faixa dos 11 aos 14 anos.

INVASÃO INFANTIL

O São Paulo iniciou a Semana da Criança, dia 7 de outubro último, abrindo as portas de sua sede social às crianças do "Lar da Criança Feliz", de Taboão da Serra. Quase 100 crianças desta instituição divertiram-se nas instalações



A árvore, as casas e o mar: primeiro prêmio para Antonio Celso Baptista na faixa dos 10 a 14 anos.



O cavalo de Mônica Rezende Tornic: terceiro prêmio também na faixa de 10 a 14 anos.

POSTIGO

REVESTIMENTOS
DE PAREDES

NACIONAIS
E IMPORTADOS

MÓVEIS

E

DECORAÇÕES

AV. MOEMA, 69 - (MOEMA)

FONE: 71-3932 - SP.

R. SAMPAIO VIANA 729 - (PARAISO)

FONE: 283-3647 - SP.

do Clube, além de receberem uma lembrança.

Foi servido também um lanche. Todo ano, nessa época, o São Paulo homenageia as crianças menos favorecidas, trazendo-as até a sua sede, onde, por algumas horas, seus diretores dedicam-se inteiramente a elas.

"Damos um pouco do nosso para quem não tem nada", salientou Plínio Prado, Diretor Social do São Paulo.

O NATAL ESTÁ AÍ

Como faz todos os anos, na semana antes do Natal, a diretoria do São Paulo estará promovendo o "Natal dos Funcionários". Nesse dia são entregues presentes a todos os funcionários do clube e às famílias destes. Tudo já está sendo muito bem providenciado.

VAMOS TODOS PARA A SAUNA

LAVAR O CORPO E A ALMA EM DEZEMBRO

Logo que você chega ao salão de festas do São Paulo já pode notar que, mais ali na frente, embaixo do pavimento do estádio Cícero Pompeu de Toledo e perto do vestiário feminino, existe uma obra em construção.

É a sauna do Morumbi. O mais novo empreendimento que a diretoria do São Paulo está construindo para os seus associados. De linhas arrojadas e contando com material ultramoderno, a sauna terá 400 metros quadrados e capacidade para cerca de 100 pessoas.

A construção teve início em setembro, devendo ser concluída até dezembro, segundo informou o arquiteto Rufino Reis Soares, responsável pela fiscalização das obras. O projeto e a instalação está a cargo da empresa Prouba, enquanto que a Hidrasan cuidará da instalação do aparelhamento hidráulico.

Como será a sauna

Antes de qualquer coisa, a sauna do Morumbi terá tudo o que compreende uma sauna de alto nível. Desde o requinte até a mais sofisticada aparelhagem. Além disso, ela contará ainda com moderníssimos acabamentos em alvenaria e diferentes estilos arquitetônicos em alguns de seus compartimentos.

Somente em equipamentos, todos em aço inoxidável, foram investidos 500 mil cruzeiros. Já o custo total da obra girará em torno de 1 milhão de cruzeiros.

Logo que entrar na sauna, o associado passará primeiro pela sala da recepção, onde receberá a chave de um dos 52 armários que estarão ao seu dispor nos vestiários. Perto dali, ficarão alguns chuveiros, lavatórios e instalações sanitárias.

As duas saunas, a seca e a vapor, estão sendo construídas de uma forma inédita: ambas terão forma arredondada e seus pisos serão predispostos em diversos níveis, a fim de facilitar a movimentação dos seus usuários.

Ao todo, serão duas saunas a vapor (tipo filandesa) e uma sauna seca. Esta, será toda ela revestida de madeira. O associado contará também com duas duchas circulares (cabine onde a pessoa recebe jatos d'água por todo o corpo) e uma ducha escocesa (aquela de apenas um só jato d'água e de controle manual).

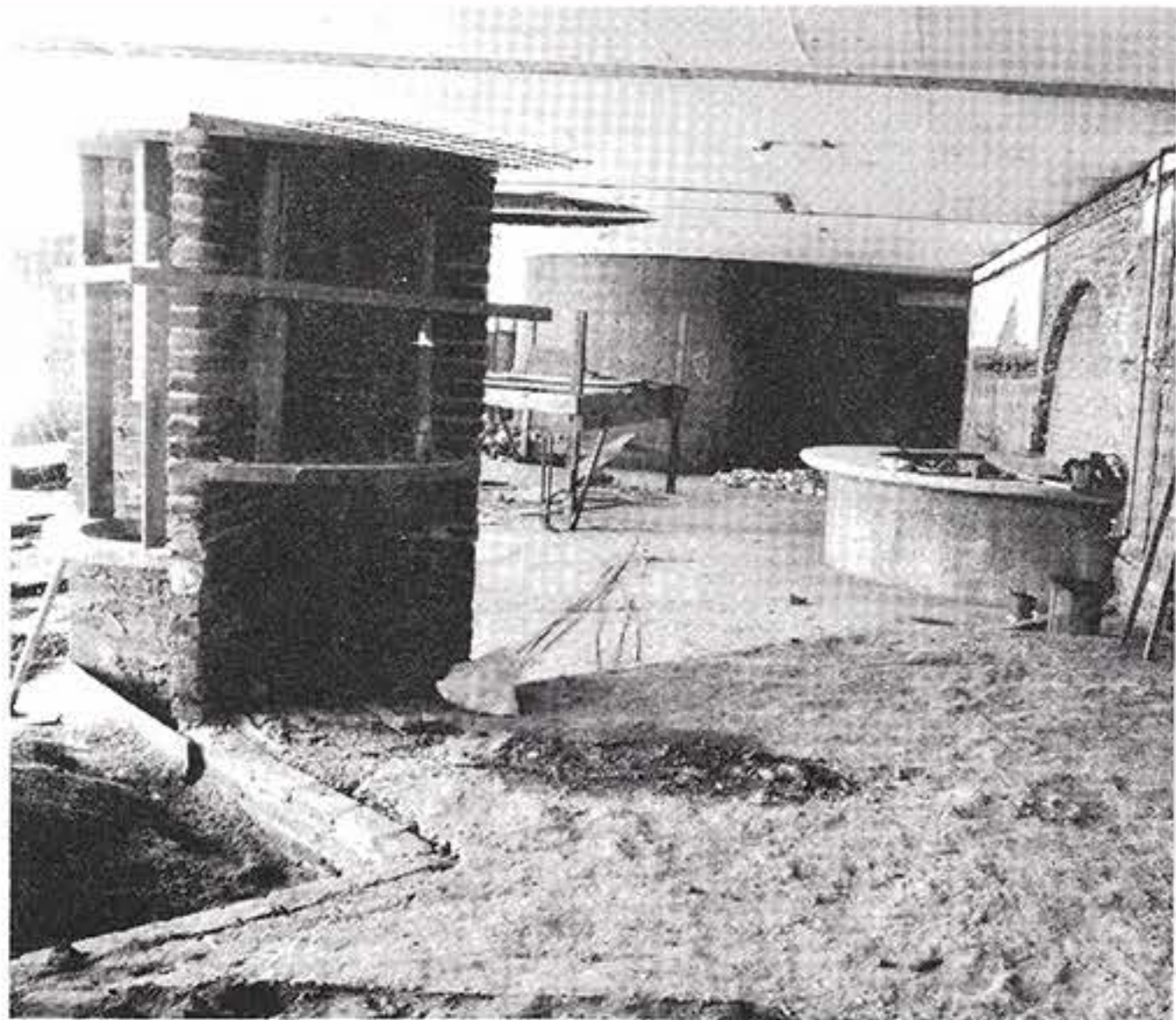
Entre as saunas e os vestiários, ficará a piscina. Mas, não é só isso que você encontrará na sauna do Morumbi, assim que ela passar a funcionar no final do ano. Outras novidades estão reservadas.

Por exemplo: para quem gosta de manter o corpo sempre em forma, nada melhor que depois de fazer a sua sauna, submeter-se a uma sessão de massagens. E com gente especializada no assunto.

Para isso, estarão à sua disposição, quatro salas de massagem e uma para revisão médica. E, se por acaso, algum associado não tiver tempo de se barbear em casa antes de vir para a sauna, não vai ter preocupação, pois nela haverá uma barbearia.

A sala de repouso será bem aconchegante. Com espreguiçadeiras, cadeiras e mesas, todas fixas. Você poderá até dormir se quiser, ou então ler os jornais e revistas que ali estarão à sua disposição.

Ligado à sala de repouso, ficará o bar. Este também terá forma arredondada, seguindo a mesma linha geométrica das salas onde funcionarão as saunas seca e a vapor. Nele, serão servidos somente bebidas e refrigerantes.



A sauna do Morumbi: funcionamento previsto para dezembro.

Uma casa de máquinas com várias caixas d'água, além de dois aquecedores elétricos (um com 2 mil e outro com mil litros) e um gerador de vapor, darão total condições de funcionamento à sauna, garantindo assim todo o conforto que ela lhe proporcionará.

Logo após a sua inauguração em dezembro, o diretor social de São Paulo, Plínio Prado, divulgará os horários de funcionamento, em dois turnos, um para homens e outro para mulheres.

De qualquer forma, você já deve ir se preparando. Pois antes mesmo do Natal, todos poderão "lavar as suas almas" na nova atração do São Paulo, que será a sauna. E com isso, "purificar os seus corpos", a fim de entrarem mais leves no novo ano que está para estourar.

A década de 80 não poderia iniciar melhor para os associados do tricolor.



De fino acabamento, a nossa sauna terá sofisticada aparelhagem.

LENÇOS
CACIQUE

GARANTIA
DE
QUALIDADE

R. BOM PASTOR
N.º 2826
FONE:
274-5511

CHATEAU
D'ARGENT

VINHOS: TINTO,
BRANCO E ROSE



Jádus s.a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

R. JOAQUIM ANTUNES, 937
FONE: 813-3211 (FBX) -
SÃO PAULO

AQUI, AS PORTAS

PARA O FUTURO

MORUMBI, ANO 29: UM ESTÁDIO

Nada mais que alguns homens audaciosos e um imenso terreno de barro vermelho no Jardim Leonor, no início dos anos 50. Pouco dinheiro, quase nada. Firme e definitiva, só a idéia de construir um estádio — o maior do mundo pertencente a um clube particular. “Já que é um sonho, que seja grande” — diziam os pioneiros. Houve doação de parte do terreno pela prefeitura, o São Paulo comprou 30 mil metros quadrados e uma imobiliária fez a doação de outra parte com a mesma extensão.

No ano passado — 28 anos depois —, o então presidente do clube, Henry Aidar, foi cercado por dezenas de dirigentes e jornalistas chilenos durante um almoço de confraternização, quando o São Paulo esteve em Santiago do Chile disputando a Taça “Libertadores”. Todos queriam saber como é o Morumbi. E muitos ficaram ali, atônitos, quando Aidar retirou do bolso um pacote de cartões postais e começou a distribuir, orgulhoso. De um lado e a cores, o estádio e a parte social; de outro, informações sobre capacidade e dependências.

Menos de 30 anos, dois fatos significativos. O Morumbi, na verdade, começou a ser construído em 52, quando foi criada a Comissão Pró-Estádio, mas a escolha e a transferência do terreno ocorreram dois anos antes. No último dia 2 de outubro, o estádio completou 29 anos de inauguração oficial e permanece como o local dos grandes espetáculos — o “templo do futebol paulista”.

Quando o arquiteto Vilanova Artigas executou o projeto do estádio, uma das preocupações fundamentais era criar o “estádio do futuro”, a grande opção para comportar as enormes torcidas do fim deste século e do início do ano 2.000. O Pacaembu, inaugurado em 1940, hoje já está superado e não serve para a realização de grandes partidas, principalmente clássicos famosos, jogos de seleções e clubes estrangeiros. Por isso, 20 anos mais jovem e com quase o dobro da capacidade do Pacaembu, o estádio do Morumbi é o único que acompanhou a evolução do futebol paulista e brasileiro.

Há o consenso de que o futebol só evoluiu dentro do campo e isso é um de seus grandes problemas. O São Paulo, no entanto, demonstrou há 29 anos que não pensa assim. Fez o Morumbi e abriu suas portas para o futuro.

Qualquer grande partida é realizada no Cícero Pompeu de Toledo. As gerações se sucedem no mesmo gramado — Gino

e Canhoto, Gerson e Pelé, Zico, Zé Roberto, Romário, Ronaldo, Rivaldo, Adriano, Neymar, e outros. O São Paulo é considerado como a única e grande equipe de futebol do Brasil. O clube ainda enfrenta pequenos problemas, mas as críticas à localização do estádio são poucas.

Na verdade, a questão é mais complexa. O engenheiro responsável pelo projeto do DSV para jogos no Morumbi, o arquiteto Vilanova Artigas, que numa cidade como São Paulo, onde a circulação de veículos é tão congestionada se nela estiverem mais veículos, uma média de 20 mil veículos por hora, ao controle dos engenheiros e arquitetos em grandes concentrações. Dessa forma, os transportes coletivos e opções de estacionamento somente do São Paulo, cujo estacionamento é tão pequeno porque Interlagos também está sendo construído, provoca dificuldades no trânsito, especialmente em dias muito concorridos. Assim como em outros estádios, bares e até mesmo ruas

No fundo, o problema do estacionamento e os engenheiros do DSV sabem lidar com os esquemas especiais em grandes concentrações muito graves. “Quando há uma grande concentração é dos motoristas que não obedecem as regras. Ele explica que, mesmo com 20 mil pessoas, a operação saída do estádio. Depois, tudo volta ao normal.

Não há dificuldade para a circulação no Morumbi. O DSV prepara o estacionamento, os engenheiros lêem jornais, tomam café e observam as reações do público, a partir de fotos e projeções. Entram em contato com a lista e com o funcionário do estádio para obter idéias.

No dia do jogo, a mobilização começa no fim da madrugada. São dezenas de policiais para fiscalização. Normalmente, facilitando o escoamento, a CMTC conduz grande parte do trânsito no Anhangabaú-Morumbi, com muita segurança.

Um grupo de pesquisadores coleta informações para pontos

TAS ABERTAS

PRESENTE

PARA GRANDES ESPETÁCULOS

co e Sócrates. E o estádio re-
ção. Mas, mesmo assim, o São
obstáculos, como as freqüentes
e o difícil acesso.

is da megalópolis que do clube.
esquema especial de tráfego do
Francisco Cabrera Moron, afirma
ulo qualquer área fica conges-
que 60 mil pessoas, o que dá
O escoamento foge totalmente
policiais do DSV em casos de
orma, o problema é de trans-
rredores de tráfego — e não
lio está bem localizado, mesmo
longe do centro da cidade e
o em ocasiões de competições
determinadas escolas, restau-
e São Paulo, em escala menor.
Morumbi não está na localização
disso. Há anos, eles mantêm
jogos e nunca enfrentaram si-
embanana tudo mesmo, a culpa
decem as orientações” — diz
com um público médio de 60
não dura mais que uma hora.

istir jogos importantes no Mo-
na com antecedência: os enge-
necimento das grandes atrações
cura de ingressos. Fazem cál-
contato com a Federação Pau-
ube, Gino Orlando, para troca

ão começa cedo. Às vezes até
ribuídos grupos de engenheiros
ários sinais são operados ma-
nto em direção ao estádio. A
s torcedores utilizando a linha
s de 200 ônibus.

percorre as bilheterias e trans-
estratégicos da malha viária da

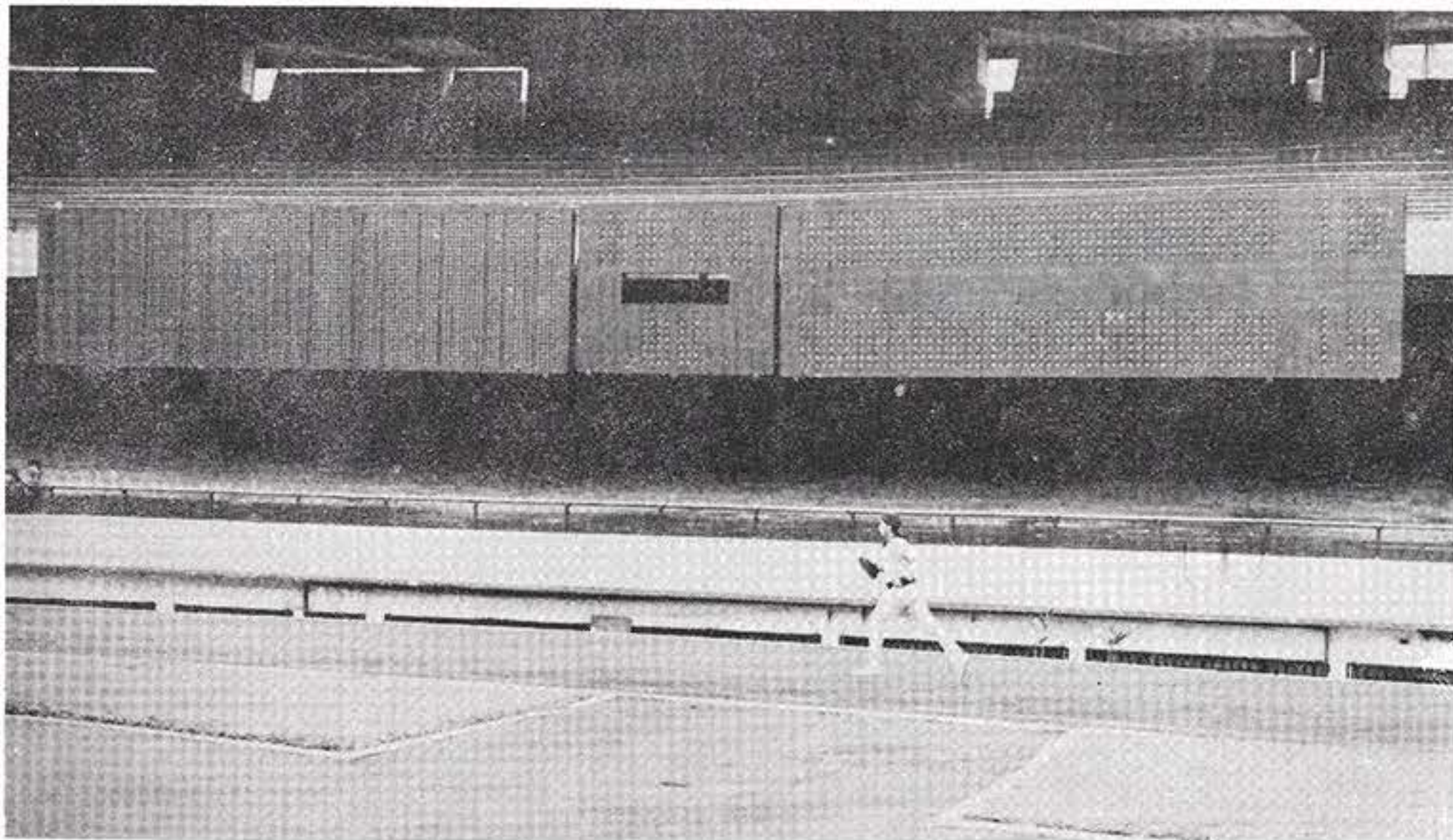
região. Os policiais fiscalizam e orientam os motoristas na che-
gada à porta do estádio, indicando até como os carros devem
ficar estacionados — geralmente de frente para as ruas São
Tonico e Giovani Gronchi, os dois principais acessos de saída.

Quando termina o primeiro tempo da partida, todos os
engenheiros e policiais assumem outra vez os seus postos, os
mesmos em que estavam quando funcionou a **operação chegada**.
O maior problema é conduzir o tráfego até os dois grandes
complexos viários que servem como uma espécie de porta do
Morumbi, como entrada e saída: as pontes Eusébio Matoso e
Cidade Jardim. E, além delas, outras duas — pontes Cidade
Universitária e Morumbi, se bem que sempre com menos movi-
mento. “O importante é levar os veículos prá lá do Rio Pinhei-
ros, do outro lado. Depois, cada um toma seu rumo, as vias
de acesso são variadas e não há pontos de morosidade” —
assinala Moron.

Já para chegar ao estádio, os principais acessos são as
avenidas Rebouças e Eusébio Matoso e 9 de Julho e Cidade
Jardim — todas levam até as pontes, passagem obrigatória na
direção do campo. E, a partir delas, o esquema do DSV está
em ação. “É uma operação normal. Se nossas orientações
forem obedecidas sempre, jamais haverá problemas graves. Há
muitos anos que nós trabalhamos naquela área, temos experiên-
cia” — explica o engenheiro.

O DSV garante o movimento normal do trânsito na direção
do Morumbi, em dias de grandes jogos, uma vez que o esque-
ma só é acionado quando as previsões indicam público superior
a 60 mil pessoas. E, com isso, descarta as argumentações
contrárias a localização do estádio, sempre com base nos pro-
blemas de trânsito.

Afinal, quando Poy, Ademar, Gildésio, Vítor e Riberto;
Fernando Sátiro e Gonçalo; Peixinho, Jonas, Gino e Canhotei-
ro entraram em campo no dia 2 de outubro de 1960, para en-
frentar o Sporting, de Lisboa, e inaugurar oficialmente o estádio,
tiveram dois adversários: além do clube português, uma chuva
torrencial. E, mesmo assim, a solução encontrada no meio
da chuva foi Peixinho, que fez excelente partida e o gol da
vitória. E, agora, que o problema é de trânsito, o São Paulo
continua tendo dois adversários. Mas possui as soluções: em
campo, Zé Sérgio, Serginho, Chicão e Valdir Peres; nas ruas,
a eficiência do Departamento do Sistema Viário. E gol! Ban-
deiras nas mãos que o Morumbi é de todos!



Os placares do Morumbi: tão avançados quanto os do Maracanã.

AGORA, O FUTEBOL É MAIS FESTA VAMOS INAUGURAR O NOSSO PLACAR ELETRÔNICO

Imaginem um gol de Zé Sérgio em dezembro. Estádio do Morumbi lotado. O ponteiro recebe uma bola em profundidade, corre até a linha de fundo, perto do pau da bandeira. Finta o lateral, passa liso por dois zagueiros e chuta forte no canto direito da meta adversária.

É gol. Delírio total. Logo em seguida, em menos de três segundos, o nome, o número e a foto de Zé Sérgio aparecerão nos dois novos placares eletrônicos do Morumbi, que estarão sendo inaugurados naquele mês. Serão o que há de mais moderno e sofisticado no ramo.

Ao mesmo tempo, os torcedores poderão visualizar a palavra "gol"

e uma animação gráfica, mostrando mais ou menos como foi a jogada. Mas não é só isso que esses novos placares do São Paulo oferecerão ao público. Tanto que a Datasport Indústria Eletrônica Ltda., empresa responsável pelo seu projeto e instalação, garante que esses placares serão mais um motivo para o torcedor ir ao Morumbi.

Do mesmo sistema Digitalmatic, adotados nos placares dos estádios Serra Dourada (Goiânia), Governador Alacid Nunes (Belém), Fonte Nova (Salvador) e Aquático Olímpico (Brasília), os do São Paulo terão concepções mais avançadas, semelhantes aos do Maracanã.

Medindo 24 metros de comprimento por 2,80 de altura — o tamanho desses placares, para você ter uma idéia, será equivalente a três ônibus da CMTC enfileirados um atrás do outro.

Além disso, eles possuirão três módulos com as seguintes características:

Em um deles, o terceiro, estará funcionando um painel alfa-numérico para informação constante dos nomes das equipes que estarão em disputa e ainda o score do jogo. E tudo isso de forma automática e instantânea.

Do primeiro módulo, onde ficará o Centro de Mensagens Matricial de 32 x 120 pontos luminosos, sairão as escalações das equipes,

anúncios de substituições, resultados instantâneos da loteria esportiva e de outras competições, saudações a delegações visitantes, além de publicidade comercial e institucional.

Enquanto que no segundo módulo funcionará um painel de "Timing", para informação da hora local e da temperatura ambiente. Esse painel contará também com um cronômetro de jogo.

Segundo Amazion Araújo, autor do projeto dos placares do São Paulo, o seu aproveitamento será em torno de 90 por cento, visto que, através do sistema Digitalmatic Mark 400, os painéis dos placares poderão ser alterados para funcionamento a cores ou para sistema de "vídeo animation", para apresentações de imagens televisivas e cinematográficas, podendo inclusive apresentar "replays" de jogadas, além de cenas de outros jogos.

Todo esse sistema será comandado de uma cabine, tipo imprensa, que será montada na ala superior do Estádio do Morumbi, por intermédio de dois técnicos digitadores, especialmente treinados pela Datasport. Através de uma avançada central de computação, onde estarão armazenadas todas as informações a serem emitidas aos painéis dos placares, os digitadores poderão, em questão de segundos, emitir todo o tipo de informação e ainda mensagens animadas.

O novo empreendimento tricolor terá o patrocínio de oito empresas, cujos nomes ainda não são conhecidos, as quais estarão utilizando os placares para divulgar os seus produtos.

Portanto aí está a nova atração do São Paulo para as jornadas esportivas no "Cícero Pompeu de Toledo". Os novos placares. Temos certeza que eles, ao lado das equipes que atuarão em nosso estádio, tornarão as rodadas futebolísticas muito mais agradáveis para os torcedores.



Este é um modelo: prontos, os nossos placares ficarão assim.

MICA ROLL S.A. M

- ISOLANTES A BASE DE MICA
- PAPEL DE MICA
- FILME DE POLIESTER E MICANTE

RUA PRESIDENTE SOARES BRANDÃO, 163 - CEP 03108
SÃO PAULO - TELEFONES: 274-8835 - 274-8729



VIGORELLI
DO BRASIL S.A. COM. E IND.

PROLONGAMENTO DA RUA MANOEL PEREIRA DE ARRUDA, 35 - FONE 434-6744 - JUNDIAÍ - SP.

É ISSO AÍ MENINA



ROSELI;
ESTÁ NA
SELEÇÃO
BRASILEIRA

O nosso vôlei na seleção.

Quando o telefone tocou no apartamento da avenida Francisco Morato, uma moça alta, loira e bonita deu alguns passos do sofá até o canto da sala para atender. Uma atitude normal.

— Alô?

— Oi, loira! Você foi convocada — uma voz de homem do outro lado.

A moça permanece em silêncio, perplexa. Em seguida, refeita.

— O que?

— Você foi convocada, seleção brasileira juvenil.

— Mas eu não entendo. Ainda sou infantil!

Era verdade. O técnico do projeto "Adote um Atleta", José Praiano, quis ser o primeiro a contar a novidade a Roseli, a melhor jogadora de vôlei do São Paulo. O fato aconteceu no ano passado e, apesar de a atleta não ter integrado a seleção brasileira juvenil no Sul-Americano de Buenos Aires, por causa de uma distensão no abdômen, tinha mesmo sido convocada para defender a equipe juvenil do Brasil.

— Foi a maior emoção da minha carreira até agora. Eu nunca poderia imaginar que fosse possível acontecer aquilo. Eu ainda era infantil e nem pensava em chegar à seleção — recorda Roseli, sentada no sofá marrom da mesma sa-

la onde recebeu a notícia há mais de um ano.

Ela ainda fica emocionada com novas convocações, mas isso tem sido quase uma rotina ultimamente. Meses atrás, integrou a seleção brasileira de adultos num torneio internacional contra a seleção japonesa, disputado em várias capitais brasileiras — Brasília, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Ainda não é titular e afirma que vai lutar muito para conquistar a posição bem rápido.

— É só o que eu quero. Cheguei à seleção muito depressa e agora preciso continuar sendo convocada e ganhar a posição de titular. Nem penso em parar. Tenho 17 anos e vou jogar enquanto tiver condições.

Ninguém joga vôlei ou pratica outro esporte na casa de Roseli. A irmã mais velha, Arlete, jogava no São Paulo sem levar nada a sério. Foi ela mesmo quem encaminhou Roseli, numa tarde de treino no São Paulo: a irmã contava apenas 11 anos, já tinha sido campeã várias vezes em torneios internos no colégio Adolfo Gordo e ingressou facilmente no pré-mirim, obtendo um título sem ter completado um ano de clube.

Roseli Ana Timm — que é chamada também de Rose ou Loira, em casa e no clube —, tem mais duas irmãs, Ivânia e Clair, e é filha de Erich Walter e dona Edy Timm. Foi tri-campeã mirim em 72/73/74 e campeã metropolitana juvenil em 78 pelo São Pau-

lo, além da conquista de muitos vice-campeonatos. Já em 78, ela recebeu convocação para as seleções juvenis paulista e brasileira. E ainda participou dos JEBS, em Natal, pela seleção paulista. Este ano, teve três grandes momentos: seleção brasileira juvenil, que disputou o Sul-Americano no Rio, seleção brasileira adulta, que enfrentou o Japão, e seleção paulista que competiu nos JEBS, em Brasília.

Roseli tem hábitos simples e anda muito ocupada: estuda pela manhã no terceiro colegial do Objetivo e desde 76 permanece três horas no Ibirapuera, toda tarde, treinando no projeto "Adote um Atleta", do qual tem bolsa de estudos. E, às vezes, também treina à noite. Namora, mas encontros com o grandalhão Edson, de 17 anos e 1m86, não são problema: ele é bolsista do "Adote um Atleta" e um dos melhores jogadores de basquete do São Paulo. Os dois estão sempre juntos.

Com folga e em casa, Roseli assiste televisão com o namorado. Gosta de desenhos animados, novelas e filmes. Não perde capítulo de "Marrom Glacê" — a novela das sete da noite. Acha dona Clotilde (Yara Cortes) "uma pessoa muito legal" — na novela, ela é uma viúva dona de um bufê e

empenhada em arrumar casamento para as duas filhas.

Curte discoteca, mas prefere uma música lenta para dançar. Lembra, com pena, da história da música que representa muito para ela, no momento: Elton John, trancado num estúdio de gravação nos Estados Unidos, sentiu fome. E Guy, um funcionário, foi buscar um lanche para ele. Mas não voltou. Morreu num acidente de moto. O cantor compôs, então, "Son for Guy" — música sem letra, ao piano, num nítido tom de sofrimento. Roseli também ficou triste com a história do menino de "O Campeão", no cinema.

Aos 17 anos, ela vê "Malu Mulher", julga normal a existência de mulheres descasadas e critica os preconceitos. É contra o aborto, tema de um episódio do seriado: "As pessoas devem assumir tudo que fazem com consciência" — afirma.

Já recebeu propostas de vários clubes — Paulistano, Pinheiros e A Hebraica —, mas quer continuar no São Paulo. Buscando o aperfeiçoamento, sempre. "Eu acho que sou uma cortadora razoável, mas preciso melhorar o meu levantamento. É o meu maior defeito" — confessa a grande revelação do vôlei no São Paulo nos últimos anos.

CARTONAGEM 

Flôr de Maio
S.A. 

**UMA EMBALAGEM
EXATA PARA
CADA PRODUTO**

*Rua Protocolo, 456 - Fone 274-6044 PBX
São João Clímaco - CEP. 04254 - C.P. 42.636
End. Telegráfico "Flormaio" - S. Paulo*

ELE DÁ GOLPES DE CAMPEÃO

É LUIZ SHINOHARA, MEDALHA DE OURO NO PAN

De repente, como nunca aconteceu antes, de uns meses para cá o Departamento de Judô do São Paulo tem sido o mais procurado pelos associados, ávidos em aprender como se pratica esse esporte.

A razão do interesse está no fato desse Departamento contar com um instrutor medalha de ouro nos Jogos Panamericanos de Porto Rico. Trata-se de Luiz Juniti Shinohara, que com 25 anos de idade, vinte só de judô, foi um dos que mostraram lá fora o alto nível do judô brasileiro.

Ao lado do pai, Massao Shinohara, ele ministra aulas de judô para cerca de 120 associados do São Paulo, durante três dias da semana: às quartas-feiras (das 20 às 22 horas), sábados (das 14 às 16 horas) e domingos (das 9 às 11 horas).

Esse crescente interesse dos associados do tricolor, por um esporte antes tão pouco difundido, é explicado por Luis Shinohara como sendo um reflexo da campanha que a equipe brasileira de judô desenvolveu em Porto Rico, trazendo para cá 7 medalhas (4 de ouro, 2 de prata e 1 de bronze).

Nas aulas do São Paulo, Luis e Massao Shinohara contam ainda com o auxílio de Luis Onmura,

medalha de prata no Pan. Dessa forma, o nosso Departamento de Judô, não poderia ter contratado atletas melhores que esses, para treinar os adeptos desse esporte, no Morumbi.

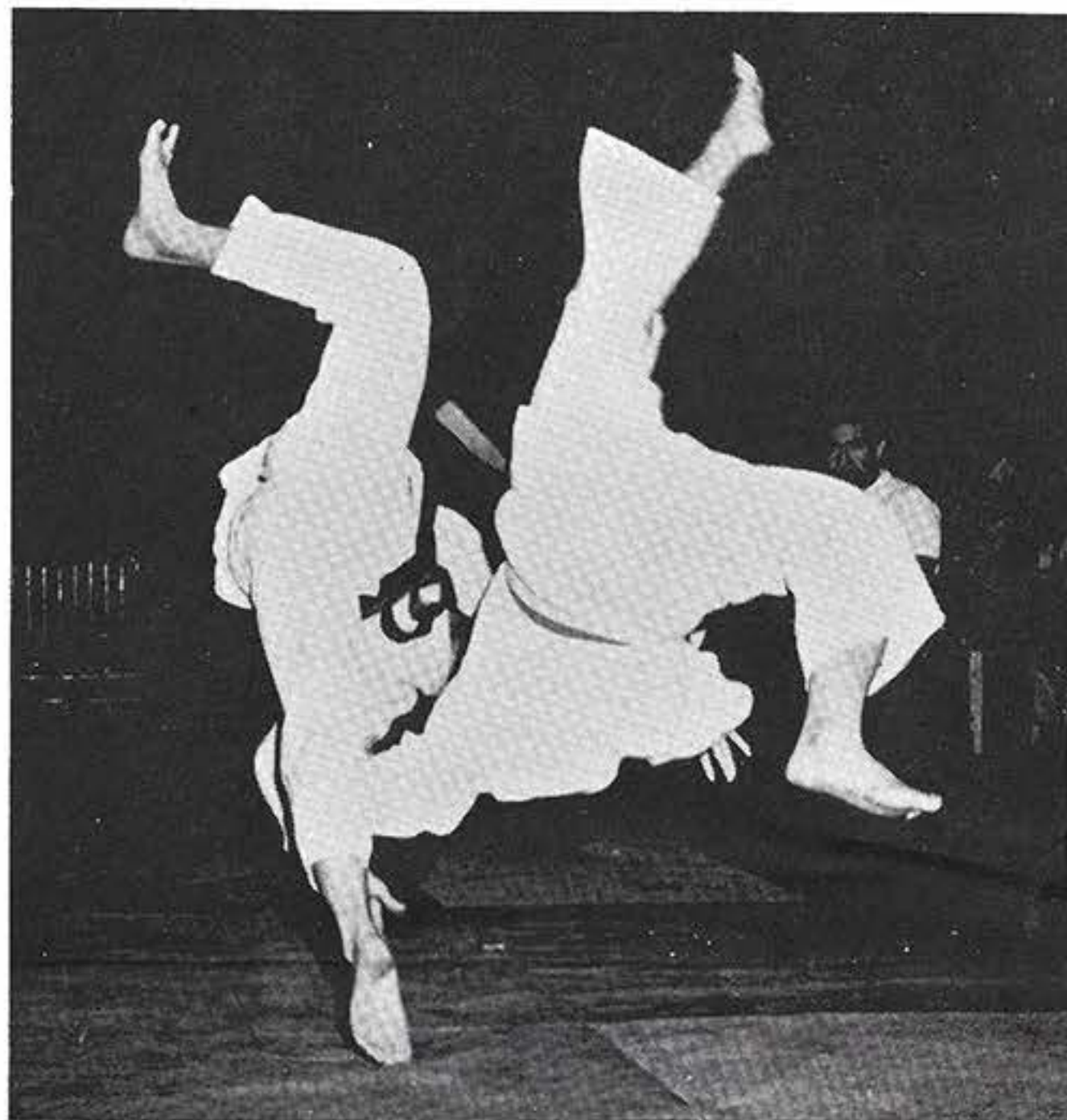
Aliás, segundo informou Luis Shinohara, todos aqueles que quiserem iniciar-se no judô podem se dirigir ao Departamento do clube e fazer as suas inscrições.

Mundial

Luis Shinohara, que não conseguiu participar do Sul-Americano de Judô, realizado no início de outubro em Montevideo, está agora se preparando para disputar o Mundial, em dezembro, na França. Além disso, ele irá competir também, nas eliminatórias para as Olimpíadas de Moscou no ano que vem.

Porém, o atleta garante que só no Mundial da França é que a equipe brasileira conseguirá repetir a atuação de Porto Rico, pois segundo ele, nas Olimpíadas os adversários, principalmente os europeus e os japoneses, serão muito difíceis.

Luis Shinohara acredita que em Moscou os nossos atletas poderão lutar apenas pela medalha de bronze.



Shinohara, o nosso medalha de ouro no Pan.

INVICTO HÁ 11 ANOS

O São Paulo manteve a sua invencibilidade de 11 anos sem perder em casa, no judô, ao vencer no último dia 21 de outubro, o torneio promovido pelo seu Departamento, envolvendo 420 atletas de vários clubes da Capital.

Nesse torneio, disputaram atletas de todas as categorias do judô,

inclusive os de dente de leite, nas idades de 6 a 7 anos. Essa categoria é inédita entre as que praticam judô, tendo sido lançada pelo São Paulo.

A classificação final apresentou o São Paulo em primeiro lugar. Em segundo ficou o Banespa, e em terceiro, o Corinthians.



FICHA
TRÍPLICE

GRÁFICA

PAPELARIA

R Fradique Coutinho, 1433
Largo São Francisco, 12
Tels.: 210-6144
210-4784
36-7276
34-4099



H. HEROS
PUBLICIDADE

solidez
e
criatividade

Rua 7 de Abril, 125 • 2º andar
• conj. 202/203/207 (sede própria)
Fones 36-7631 • 35-9623
• 36-3285 e 37-1423 • S. Paulo



Os garotos estão com a bola toda.

É ISSO AÍ, FRALDINHAS

Pré-mirim

A equipe do Fraldinhas, aqui do São Paulo, que está disputando o Torneio Metropolitano de Futebol de Salão, já é um dos finalistas, depois de vencer todas as partidas da fase classificatória.

Já no Torneio Início, eles conseguiram o vice-campeonato, além de terem sido vice também do Torneio Marcelo Bianco Gronal. E no campeonato denominado "Reis do Salão", eles foram os campeões.

Essa é outra categoria do salo-nismo que só tem trazido alegrias ao São Paulo. Foi campeã do Torneio Início e do Campeonato Meropolitano, este de forma invicta. Atualmente ela está disputando o Campeonato Estadual, onde vai se apresentando muito bem. Seu principal artilheiro é o atleta Marcos Regos.

RENGA, GOLEADOR DE UMA PERNA SÓ

FOI ASSIM QUE ELE FEZ UM GOL HISTÓRICO EM 46

Velhos tempos: Bing Crosby, Bob Hope e Dorothy Lamour brilhando nas telas dos cinemas da cidade na década de 40. O teatro Boa Vista sempre lotado e exibindo a peça "Pif-Paf". Humphrey Bogart e Ingrid Bergman vivendo as personagens de "Casablanca" e Joan Crawford proibida para menores de 18 anos. Os jornais anunciando a falta de pão, a chegada da princesa Maria Pia Orleans e Bragança e falando com espanto dos 70 mil veículos existentes em São Paulo.

A primeira quinzena do penúltimo mês de 1946. A cidade inteira também querendo saber se um time de futebol ia repetir a façanha do ano anterior. Tinha grandes jogadores para isso: Rui, Bauer, Noronha, Sastre, Leônidas e Renganeschi, entre outros. E mais: o adversário daquele 10 de novembro era o Palmeiras, que tinha apresentado uma péssima campanha até então. Enfim, o São Paulo pertinho do título outra vez. Jogo marcado para o Pacaembu. A vitória era uma questão de honra para o nosso time — podia acabar bicampeão invicto!

Tudo aconteceu numa tarde de sol: o primeiro tempo foi um grande sufoco para o São Paulo. O Palmeiras deixou para jogar tudo o que podia na última partida. Ataques sucessivos, domínio quase total. Pobre Gijo, nosso goleiro: não estava num dia dos melhores. Soltou três bolas perigosas, complicou a situação da defesa. Aos 18 minutos, Lima, do Palmeiras, abriu espaço entre os zagueiros e a torcida até gritou gol. Sorte, o chute saiu fraco e torto. Ai, se não fossem Piolin e Renganeschi — o Renga. Os dois seguraram tudo ali atrás, desfazendo as complicações do goleiro aflito e dando cobertura aos outros companheiros. "Dois monstros, homens



Renga: um gol, um título-herói.

infernais" — disseram os jornais do dia seguinte.

O jogo teve lances assim: aos 23 minutos do primeiro tempo, Mantovani fez um cruzamento para Lula, junto à risca da grande área. Noronha falhou. Lula sozinho à frente do nervoso Gijo. Mas, ufa, o chute saiu alto. O São Paulo tentou o equilíbrio no fim da fase inicial, contudo nada mudou. Zero a zero, o Palmeiras bem melhor.

UMA PERNA SÓ

O nível da partida decaiu no segundo tempo. Principalmente após a confusão ocorrida aos 13 minutos: num cruzamento, Luizinho atingiu o goleiro Oberdã e foi agredido por Og Moreira. Houve brigas, invasão de campo, agressão de torcedores nas

arquibancadas. Remo investiu contra Villadoniga. Conflito com 10 minutos de paralisação. Resultado: expulsos Og Moreira, Villadoniga, Luizinho e Remo pelo juiz Bruno Nina.

A essa altura, Renga voltou para o campo. Não quis sair, apesar da distensão muscular. Foi parar na ponta-esquerda, apenas para esperar o fim da partida. Manco, sem condições físicas.

No entanto, um lance ao acaso transformou o jogador contundido em herói do título do São Paulo de 46: aos 38 minutos, Bauer escapou pela direita e fez o cruzamento. Acertou na trave. Oberdã, coitado, foi infeliz e prendeu a bola contra a trave. E, na queda, Renganeschi, que estava parado ali, encostou a perna nela — Golaço!

Em seguida, o Palmeiras tentou reagir. Nem tanto por ele. Mais mesmo pelo Corinthians, que esperava a derrota do São Paulo para festejar o título, pois estava apenas um ponto atrás. Dois lances difíceis: aos 45, Valdemar Fiúme entrou sozinho na área e deslocou o goleiro. Gijo caiu em cima da bola, ficou perdido e só não saiu o gol porque o juiz deu falta. Aos 47, Gengo chutou uma bola na trave. Friúme, o último susto. E, então, o São Paulo pôde festejar o título. Nesse ano, o São Paulo ficou 1.800 minutos sem sofrer gols — 30 horas e 40 minutos. Deu a maior goleada do campeonato, vencendo o Juventus, por 7 a 0, e foi também campeão na categoria de aspirantes. Teve o segundo goleador do certame, Teixeira, com 14 gols, só superado por Servílio, do Corinthians, com 19. Terminou com 37 pontos ganhos e 3 perdidos.

Os times do jogo: São Paulo — Gijo, Piolin, Renga, Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. Palmeiras — Oberdã, Caieira, Gengo, Og Moreira, Túlio e Valdemar Fiúme, Lula, Lima, Villadoniga, Canhotinho e Mantovani.

Mais tarde, o herói do jogo foi contratado como treinador do São Paulo. Argentino, Renga veio do Independiente de Buenos Aires. Jogou no Bonsucesso e Fluminense. Há pouco, esteve no São Bento, de Sorocaba. Conquistou muitos títulos, mas não se esquece do bicampeonato invicto do ano de 46. Velhos tempos, pois é: do rejuvenescedor Vinol, do Paladino — o "mago dos móveis finos" e das pastilhas Formode contra a gordura. Época em que, à noitinha, o rádio era ligado e a voz do "rei da valsa", Carlos Galhardo, explodia pelas ondas da rádio Difusora.

CHEGOU CARNÊ PAULISTA

EU SOU O MELHOR

“Sou o melhor goleiro da atualidade. Respeito muito o Leão, mas depois que ele foi para o Rio de Janeiro, decaiu bastante”. A afirmação é do goleiro Valdir Peres, do São Paulo F.C., ao comentar a boa fase que vem atravessando neste Campeonato Paulista:

— Não me recordo de ter atravessado outra fase como esta. É que agora estou mais maduro, mais experiente. Além disso, todo esse tempo, eu tenho sido muito bem preparado aqui no São Paulo.

Valdir tem razão ao afirmar tudo isso. Mesmo porque, hoje, ele vem se transformando na principal atração do Tricolor. Sua regularidade como atleta tem recebido, por parte dos jornalistas especializados, merecidos elogios. A maioria deles acha que o goleiro do São Paulo merecia uma nova convocação para a seleção brasileira.

Mais do que a imprensa é o próprio Valdir Peres quem acha que chegou o momento de voltar a vestir a camisa da seleção:

— Mesmo sabendo que Leão e Carlos são dois grandes jogadores, acho que mesmo assim deveria ser convocado. Quero ter a oportunidade de mostrar as minhas qualidades. Tenho certeza que serei útil ao técnico Cláudio Coutinho.

Valdir Peres vê ainda uma outra razão para a sua convo-

cação. É a sua idade atual, 28 anos. Para Valdir, este é o melhor período da carreira de um goleiro:

— Agora estou mais traquejado. Tenho experiência internacional, tanto jogando pelo São Paulo como pela seleção, da qual já participei sete vezes. Sendo assim, eu poderia ser bastante útil no sentido de transmitir mais confiança aos novos jogadores que estão iniciando no selecionado.

Com quase 13 anos de profissionalismo, sendo que seis só no São Paulo F.C. (os outros anos foram divididos entre o Garça F.C. e a Ponte Preta, de Campinas), Valdir Peres é hoje um atleta sereno.

Segundo afirma, não tem mais receio de atacantes ou de equipes perigosas. Ri o tempo todo em que está em campo. Mesmo nas vezes em que leva um gol. E quando realiza uma daquelas defesas “milagrosas”, vira-se para os fotógrafos e repórteres que ficam atrás do seu gol, fazendo-lhes um aceno.

Há pouco tempo, Valdir chegou até a pensar em abandonar o futebol, devido a uma série de injustiças contra ele cometidas, por ocasião da última Copa do Mundo na Argentina. Porém, ele afirma que tudo isso já pertence ao passado:

— Agora, de forma alguma eu quero parar com o futebol. Só vou pensar nisso daqui há uns dez anos. Acho que tenho



Valdir: no gol, sem medo do perigo.

muito o que mostrar ainda. Tenho certeza que, a qualquer momento, serei chamado para a seleção. Por isso, preciso continuar lutando.

Analisando a campanha do São Paulo no atual Campeonato Paulista, Valdir Peres salientou que tanto no primeiro como no segundo turno, a equipe realizou uma campanha regular, em vista dos vários problemas que enfrentou, caso das sucessivas contusões de jogadores.

Mas, ele acredita que no turno final, com o time completo, o São Paulo conseguirá disputar o título, como aconteceu no campeonato passado.

Tendo recebido, em toda a sua carreira, somente dois cartões amarelos por prática de “cera”, coisa que aliás sabe fazer muito bem (lembra-se da final contra o Atlético Mineiro em 78?), Valdir Peres deverá pleitear brevemente o troféu Belfort Duarte, como um dos atletas mais disciplinados do nosso futebol.

**Marido da Amélia,
gosta de Roberto Carlos
e feijoada**

Qual o seu nome?
Waldir Peres Arruda
Onde nasceu?
Garça
Idade?
28 anos
Estado civil?
Casado
Nome da mulher?
Amélia

Nome dos filhos?
Luciano Rodrigo
Primeiro clube?
Garça F.C.
Primeiro contrato profissional?
Garça F.C., 1969
Quais os clubes que já defendeu?
Garça, A.A. Ponte Preta, S. Paulo
Quantas vezes jogou pela seleção?
7 vezes
O que faz nas horas de folga?

Descanso e procuro ficar com a família, pois o futebol ocupa grande tempo do jogador
Gosta de leitura?
Sim — J.M. Simmel — “Ainda resta uma esperança”
Gosta de cinema?
Sim — todos os gêneros. Gostei muito de “CAMPEÃO”
Vai ao teatro?
Às vezes.
Vê jogos de que não participa?
Não
A música predileta?

“Café da manhã”, de Roberto Carlos
O melhor prato?
Feijoada
Cores preferidas?
Azul e Branco
Há quanto tempo está em São Paulo?
6 anos
O que falta para se sentir realizado?
O jogador só se sente realizado, quando termina a sua carreira, pois no futebol cada jogo tem a sua história e eu vou me realizando em cada um deles.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ